

EM DEFESA DA AUTÊNTICA FÉ CATÓLICA

ANTES OBEDECER A DEUS, AO EVANGELHO E A DOCTRINA BIMILENAR DA IGREJA, DO QUE AOS “REFORMADORES” MODERNISTAS/ECUMENISTAS DE HOJE

A Atual Defesa da Fé – Uma Tarefa Ingrata



“A fé é um bem ainda maior do que a própria vida, porque nos livra da segunda morte” (São Tomás de Aquino)

*“Diante da Hierarquia: o leigo diante de seu pároco, o sacerdote diante de seu bispo, o bispo diante do Papa, os súditos, enfim, diante de seus prelados não só têm o dever e o direito de resistir aos mandados que vão contra a fé ou contra o bem das almas, o que não seria tão extraordinário na longa história da Igreja, **mas têm hoje a ingrátíssima tarefa de defender a autoridade contra a autoridade.** O que foi sempre e principalmente **objeto dos ataques do modernismo é o princípio de autoridade,** e a paradoxal situação suscitada desde o Concílio consiste em que **o ataque à autoridade da Igreja é agora levado a efeito com o peso dessa mesma autoridade.** O erro mais funesto do magistério conciliar está justamente em ensinar que o magistério tradicional cometia erros, e seu **mais perverso mandamento em dar ‘liberdade de desobediência’ aos mandamentos tradicionais da Igreja.** O católico fiel deve discutir o magistério conciliar por docilidade ao magistério tradicional. É completamente coerente e justificado, porque **o magistério tradicional ensinou com altíssima autoridade, dando garantia divina de sua verdade, enquanto o conciliar não oferece nenhuma garantia, pois dá liberdade de ‘dialogar’.** Mas é um ofício difícil, porque a maioria dos cristãos considera a autoridade de maneira ‘material’ e opta por atitudes aparentemente mais simples: ou crê em todos os Papas e se torna esquizofrênica, ou não crê em nenhum e perde a fé, ou crê nos de antes porque eram Papas de verdade e consideram que agora a Sede está vacante.”*

Como o Senhor deixou certo em **Mt, 10, 32-33,** de que *“**Todo aquele, portanto, que Me confessar diante dos homens Eu o confessarei diante de Meu Pai, que está nos Céus. E o que Me negar diante dos homens, também Eu o negarei diante de Meu Pai, que está nos Céus**”*, mais e mais, a confissão ou o testemunho em favor de Jesus diante dos homens vai prenunciando a realidade de algum martírio, de tal forma que chega a confirmar a sentença apocalíptica: *“**Porque o espírito profético não é outro que o testemunho de Jesus**” (Ap, 19, 10b - parte final).* E não será exatamente por este

testemunho que o Senhor disse que **“alguns dos últimos serão como os primeiros, assim como alguns primeiros estarão entre os últimos”?**

NEGRITOS E ITÁLICOS NOSSOS

Fonte: Texto retirado do livro "A Candeia Debaixo do Alqueire", Padre Álvaro Calderón, p.135, Edições Mosteiro da Santa Cruz, Angelicvm - Instituto Brasileiro de Filosofia e de Estudos Tomistas.

Deveres dos cristãos em defesa da fé



“A fé é o fundamento primeiro da unidade e existência mesma da Igreja, de maneira que, quando a fé está em perigo, todos os cristãos têm o grave dever de sair em sua defesa. Sendo esse um dever positivo, isto é, que **não proíbe, mas manda fazer algo**, obriga segundo a condição das pessoas e a oportunidade. Como o Papa e os bispos diocesanos têm de Cristo o carisma da verdade para definir o dogma revelado, são eles os primeiros obrigados a defender a fé, discernindo com sua autoridade qual é a verdade católica em face das ameaças do erro. Mas os simples fiéis não são isentos de obrigação, porque, embora não lhes compita definir a doutrina, não lhes basta crer retamente em seu íntimo, senão que, para glória de Deus e utilidade do próximo, também são obrigados à profissão exterior e pública da fé: “Quando a fé está em perigo”, **diz Santo Tomás**, “*todos são obrigados a propalar sua fé aos demais, quer para a instrução dos outros fiéis, quer para confirmá-los nela ou para reprimir o ultraje dos infiéis*”. **(Suma Teológica II-II, q. 3, a.2, ad 2)**.

Pois bem, ainda que o modo e o grau de obrigação da Hierarquia e dos simples fiéis sejam diversos, como, porém a fé é um bem comum fundamental na Igreja, em ordem à defesa da fé há certa igualdade entre todos os cristãos. Portanto, se a Hierarquia mostra defecção em sua obrigação, os súditos têm o dever e o direito de argüir e repreender seus pastores como que de igual para igual, privadamente se o escândalo for oculto, publicamente se for público: “Quando **‘se resiste de frente e à**

vista de todos' (São Paulo aos Gálatas, II, 11-14), ultrapassam-se os limites da correção fraterna; e por isso São Paulo não teria repreendido daquele modo São Pedro se não fosse de algum modo seu igual quanto à defesa da fé. Mas admoestar secreta e reverentemente também o pode fazer aquele que não é igual a outro, razão por que o Apóstolo escreve com respeito aos súditos que admoestem seu prelado, quando diz: **"Dizei ao Bispo Arquipo: cumpre teu ministério" (Col., IV, 17). Deve-se saber, não obstante, que onde houver perigo para a fé os prelados podem ser repreendidos, mesmo publicamente pelos súditos. Razão por que São Paulo, que era inferior a São Pedro, por causa de um iminente perigo de escândalo com relação à fé, repreende-o publicamente" (Santo Tomás, Suma Teológica, II-II, q. 33, a.4, ad 2.)"**

Será que pela atual e moderna defecção da Hierarquia é que se lê em Ap, 18, 23a: "Não brilhará mais em ti a luz de lâmpada, não se ouvirá mais em ti a voz do esposo e da esposa"?

NEGRITOS E ITÁLICOS NOSSOS

Fonte: Texto retirado do livro "A Candeia Debaixo do Alqueire", Padre Álvaro Calderón, p.132-133, Edições Mosteiro da Santa Cruz, Angelicvm - Instituto Brasileiro de Filosofia e de Estudos Tomistas.
Credit of the photo: --By Saints.SQPN.com



São Jerônimo: "Ser-me-á suficiente responder [dizia ele] que jamais poupei os hereges e que empreguei todo o meu zelo em fazer dos inimigos da Igreja meus inimigos pessoais".



São Pio X: "Os verdadeiros amigos do povo não são revolucionários, nem inovadores, mas tradicionalistas." ("Notre charge Apostolique")



G. K. Chesterton: «Somente a ortodoxia católica faz o homem feliz: é como os muros postos ao redor de um precipício, onde pode brincar uma porção de crianças. »



Gustavo Corção: «O católico que escolhe seus dogmas e seus mandamentos não é católico, é protestante.»



Papa Leão XIII: “A liberdade, esse elemento de perfeição para o homem, deve aplicar-se ao que é verdadeiro e ao que é bom... Não é, portanto, permitido expor aos olhos dos homens o que é contrário à virtude e à verdade, e menos ainda colocar essa licença sob a tutela e a proteção das leis.” (Encíclica Immortale Dei)

Fonte: Blog Santa Mãe de Deus



www.mariamadaigreja.net